

PRODUÇÃO DE HORTALIÇAS ORGÂNICAS E SUSTENTABILIDADE EM ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL NO DISTRITO DE GUARÁ, GUARAPUAVA-PR

Área temática: Meio Ambiente.

Coordenador da Ação: Sidnei Osmar Jadoski¹

Autor: Débora Anzolin Valginhak², Francieli Calgaro³, Mylena Clara Horst dos Santos⁴

RESUMO: O Paraná é atualmente o estado que apresenta maior produção e consumo de alimentos orgânicos. A realização da agricultura orgânica é fundamental para a promoção da saúde e sustentabilidade ambiental e social, principalmente em Áreas de Proteção Ambiental. O local escolhido para realização das atividades do projeto foi o Faxinal dos Elias, localizado na APA da Serra da Esperança, tendo como objetivos o auxílio na produção de hortaliças, certificação orgânica, proteção de nascentes e destinação correta dos resíduos inorgânicos. Após visita aos moradores foram definidas as famílias participantes e estas passaram a receber auxílio na produção de hortaliças e adequação para a agricultura orgânica, proteção de fontes de água e recolhimento e destinação correta dos resíduos inorgânicos. A agricultura orgânica poderá ser uma alternativa de geração de renda e agregação de valor, permitindo a permanência e subsistência dessas famílias a partir do ambiente rural.

Palavras-chave: agricultura familiar, extensão rural, APA Serra da Esperança.

1 INTRODUÇÃO

O mercado brasileiro de orgânicos apresentou um crescimento expressivo nos últimos anos. O estado que mais tem se destacado é o Paraná, possuindo a

¹Doutor, Departamento de Agronomia, Universidade Estadual do Centro-Oeste, sjadoski@uol.com.br.

²Especialista em Gestão e Educação Ambiental, Universidade Estadual do Centro-Oeste.

³Graduada em Agronomia, Universidade Estadual do Centro-Oeste.

⁴Graduanda em Agronomia, Universidade Estadual do Centro-Oeste.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento
ITAIPU
BINACIONAL



CO-ORGANIZAÇÃO:

unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pr. Setor de Ciências - POEX

**INSTITUTO
FEDERAL**
Paraná

REALIZAÇÃO:

UNILA | PROEX
UNIVERSIDADE
LUIZ DE QUILAS
INSTITUTO DE
PROTEÇÃO AMBIENTAL

maior produção e consumo de alimentos orgânicos e sendo o segundo maior em número de propriedades certificadas para produção desses alimentos (ORGANICSNET, 2016; ORGANIS, 2017).

A agricultura orgânica é uma forma de produção que busca a otimização dos recursos naturais, a maximização dos benefícios sociais, a minimização da dependência de insumos externos e a eliminação do uso de insumos artificiais tóxicos, organismos geneticamente modificados e radiação ionizante em todas as fases do processo (BRASIL, 2003). O baixo impacto ambiental da agricultura orgânica faz com que essa forma de produção seja um importante mecanismo de desenvolvimento para agricultores familiares, principalmente quando se trata de Áreas de Proteção Ambiental, Unidades de Conservação que fazem parte da categoria de Unidades de Uso Sustentável, ou seja, áreas que tem como objetivo proteger a diversidade biológica e assegurar a sustentabilidade no uso dos recursos naturais, sendo a ocupação humana disciplinada e não proibida (BRASIL, 2002).

A comunidade de Faxinal dos Elias, localizada no interior do distrito do Guará (Guarapuava, PR), faz parte da APA da Serra da Esperança de acordo com a Lei Estadual nº 9.905/92. Dessa forma, o objetivo do projeto foi fomentar nessa área o estabelecimento de um grupo de produção de hortaliças orgânicas para autoconsumo e venda de excedentes, a proteção das nascentes e o auxílio no descarte adequado dos resíduos inorgânicos das propriedades da região.

2 DESENVOLVIMENTO

A área em que o Faxinal dos Elias está localizado é derivado do “sistema faxinais”, caracterizado pela baixa aptidão para agricultura extensiva, e é habitado por famílias de baixa renda que não utilizam a agricultura como fonte de renda. No local existem famílias que possuem título da terra e um grande número de propriedades consideradas de ocupação irregular, situação que se arrasta sem solução a mais de 20 anos. Essa região já foi ocupada por aproximadamente 60 famílias, sendo a maioria formado por acampados (ZALUSKI et al., 2016), número que diminuiu consideravelmente no último ano devido a desocupações.

Essas características locais aliadas a falta de acompanhamento dos



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento
ITAIPU
BINACIONAL



CO-ORGANIZAÇÃO:

unloeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX

**INSTITUTO
FEDERAL**
Paraná

REALIZAÇÃO:

UNILA | PROEX
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

órgãos públicos na região motivaram a implantação do projeto de extensão intitulado “Melhorias na qualidade e oferta de água e estabelecimento de um grupo de produção de hortaliças orgânicas com certificação participativa no Faxinal dos Elias, distrito do Guará em Guarapuava-PR”, que teve suas atividades realizadas em 2016, (doravante denominada fase 1). A partir da demanda pela continuação e pela introdução de novos objetivos foi dado início a uma segunda fase com um novo projeto em 2017 intitulado “Produção de hortaliças orgânicas com certificação participativa visando o autoconsumo, qualidade e armazenamento de água para consumo em comunidades rurais de faxinal no distrito do Guará em Guarapuava-PR” (doravante denominada fase 2).

A atividade teve início com a visita dos integrantes do projeto nas propriedades da região para conhecer a população e apresentar a proposta. Com as famílias interessadas se iniciaram as atividades necessárias para a produção de hortaliças e periodicamente foram realizadas reuniões de treinamento, repasse de informações e discussões visando sanar dúvidas acerca do sistema de produção orgânico e sistemas de certificação. Além disso, as propriedades eram visitadas constantemente, visando auxiliar e acompanhar as atividades de produção desenvolvidas.

Já as atividades relacionadas a proteção das nascentes e destinação e conscientização sobre os resíduos sólidos foram realizadas e planejadas visando atender toda a população dessa região.

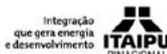
3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Na fase 1 as atividades iniciaram com vinte famílias participantes do grupo de produção de hortaliças, sendo que no final do projeto permaneceram doze, principalmente devido a necessidade de as pessoas trabalharem fora da propriedade impossibilitando o desenvolvimento de tarefas mínimas de manejo das culturas. Segundo o Instituto Ambiental do Paraná (2009), o principal motivo de emigração esporádica na região abrangida pela APA Serra da Esperança é a necessidade de obter o sustento a partir de outros meios que não o uso da terra.

Já na fase 2, as atividades do projeto se iniciaram com as famílias já



APOIO:



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



participantes na fase anterior e com a inclusão de novas, entretanto no mês de junho de 2017 a justiça determinou algumas desapropriações de participantes do projeto e essas hortas deixaram de ser cultivadas.

Na fase 1, durante o período mais viável de produção de hortaliças se iniciou a comercialização dos excedentes, que ocorreu principalmente em restaurantes da cidade e na Central de Associações Rurais do Município de Guarapuava (CARMUG). Para a fase 2 foi iniciado uma parceria com o projeto da feira agroecológica da Universidade Estadual do Centro-oeste (Unicentro) e com as feiras municipais realizadas em vários bairros de Guarapuava. Além disso, os produtores conseguiram entrar em projetos da merenda escolar.

A convivência com os moradores também permitiu que outras atividades importantes fossem observadas e realizadas, como é o caso de uma família que optou por produzir as próprias mudas, sendo auxiliada na construção de uma estufa para produção de mudas pelo sistema flutuante (figura 1A). Além disso, uma das famílias que já plantavam milho convencional foram instruídos a iniciar seu cultivo orgânico, que após a certificação da propriedade poderá ser vendido *in natura* ou processado para fabricação de subprodutos como quirera e fubá. O cultivo de milho e outros cereais orgânicos é um nicho de mercado, pois poucos produtores produzem e processam essas culturas (ESCOLA e LAFORGA, 2007).

Durante o desenvolvimento do projeto, todas as fontes de consumo de água das propriedades foram ajustadas e quando necessário protegidas (figura 1B), sendo que em alguns casos foi possível canalizar a condução de água por gravidade, levando água até a moradia e eliminando a necessidade de caminhada e transporte de água em baldes por distâncias as vezes superiores a 400m.

Para a fase 2 está prevista uma ação para coleta conjunta dos resíduos presentes na área de abrangência do projeto juntamente com treinamentos sobre separação e acondicionamento destes, além da finalização de acordo com a prefeitura municipal que realizará coleta periódica dos resíduos recicláveis. Já os resíduos médico-veterinários estão previstos para serem descartados em parceria com o Hospital Veterinário da Unicentro, que devido ao seu potencial patogênico e características perfurocortantes devem ser tratados adequadamente de modo a reduzir ou eliminar a sua periculosidade (CHAICOUSKI et al., 2010).



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimentoFórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



Figura 01 – A) Produção de mudas pelo sistema flutuante; B) Proteção de fonte de consumo.



Fonte: VALGINHAK, 2017

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de haver meio ano para a conclusão das atividades da fase 2 do projeto, os resultados podem ser vistos dia após dia na região. A realização da agricultura orgânica poderá ser uma alternativa para essas famílias que precisam procurar trabalho em outros locais, e a certificação orgânica será um diferencial, possibilitando a agregação de valor aos produtos. Além disso, a utilização de práticas agroecológicas permitirá o desenvolvimento sustentável dessa APA.

A participação nesse tipo de projeto aos alunos da graduação e profissionais recém-formados é de grande importância, pois permite não apenas utilizar os conhecimentos adquiridos durante a formação, como também superar os desafios encontrados ao longo do percurso.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto n. 4.340, de 22 de agosto de 2002. Regulamenta artigos da lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000, que dispõe sobre o sistema nacional de unidades de conservação da natureza - Snuc, e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, p.9, 23 out. 2002.

BRASIL. Lei nº 10.831, de 23 de dezembro de 2003. Dispõe sobre a agricultura orgânica e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 dez. 2003.

CHAICOUSKI, A.; SILVA, J. E.; NIGELSKI, S. B.; NATUME, R. Y.; MENEGUZZO, I. S. Destinação final dos resíduos sólidos de serviços de saúde em pequenas propriedades rurais da Colônia Witmarsum-PR. **Revista Brasileira de Tecnologia Agroindustrial**, Ponta Grossa, v. 04, n. 02, p. 207-217, 2010.

ESCOLA, R.; LAFORGA, G. O. O mercado de produtos orgânicos: abordagem da produção orgânica no município de Itápolis. In: Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, 45, 2007, Londrina. **Anais do XLV Congresso da SOBER**. Londrina, jul. 2007.

INSTITUTO AMBIENTAL DO PARANÁ. **Plano de Manejo – Área de Proteção Ambiental da Serra da Esperança**. Disponível em: <http://www.iap.pr.gov.br/arquivos/File/Plano_de_Manejo/APA_Serra_da_Esperanca/TTextP_APA.pdf>. Acesso em: 17 de julho de 2017.

ORGANICSNET. **Paraná consolida-se como maior produtor nacional de orgânicos**. Disponível em: <<http://www.organicsnet.com.br/2016/10/parana-consolida-se-como-maior-produtor-nacional-de-organicos/>>. Acesso em 14 de julho de 2017.

ORGANIS. CONSELHO BRASILEIRO DE PRODUÇÃO ORGÂNICA E SUSTENTÁVEL. **Consumo de produtos orgânicos no Brasil**: Primeira pesquisa nacional sobre o consumo de orgânicos. Disponível em: <https://www.organicsnewsbrasil.com.br/wp-content/uploads/2017/06/Pesquisa-Consumo-de-Produtos-Org__nicos-no-Brasil-Palestra-07Jun-1.pdf>. Acesso em: 14 de julho de 2017.

ZALUSKI, W. L. et al. Estabelecimento de um grupo de produção de hortaliças orgânicas com certificação participativa no Faxinal dos Elias, distrito do Guará em Guarapuava-Pr. In: Salão de Extensão e Cultura, Tecnologias Sociais e Inovação: Construção de Conhecimento pela Extensão Universitária, 9, 2016, Guarapuava. **Anais do 9º Salão de Extensão e Cultura**. Guarapuava, nov. 2016.



APOIO:



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:

